



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA



MARIA APARECIDA DE SOUZA

**O DOCENTE E O ENFRENTAMENTO DAS
DIFICULDADES ENCONTRADAS NA TAREFA DE
CUIDAR E EDUCAR EM UMA CRECHE DA REDE
MUNICIPAL DE ALEXÂNIA - GOIÁS**

BRASÍLIA/2013

MARIA APARECIDA DE SOUZA

**O DOCENTE E O ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES
ENCONTRADAS NA TAREFA DE CUIDAR E EDUCAR EM UMA CRECHE
DA REDE MUNICIPAL DE ALEXÂNIA - GOIÁS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação – UAB/UnB como requisito para a obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientador: José Zuchiwschi

BRASÍLIA/2013

SOUZA. Maria Aparecida. O docente e o enfrentamento das dificuldades encontradas na tarefa de educar e cuidar em uma creche da rede municipal de Alexânia – Goiás. Alexânia - Go, Março de 2013. ____ páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

**O DOCENTE E O ENFRENTAMENTO DAS
DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROPÓSITO DE
CUIDAR E EDUCAR EM UMA CRECHE DA REDE
MUNICIPAL DE ALEXÂNIA - GOIÁS**

MARIA APARECIDA DE SOUZA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação – UAB/UnB como requisito para a obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientador: José Zuchiwschi

Professor/a Orientador/a. José Zuchiwschi

Membros da Banca Examinadora

- a) José Zuchiwschi (orientador)
- b) Sônia Cristina Hamid (membro)
- c) Patrícia Lima Martins Pederiva (membro)

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista ao meu irmão, Ney Armstrong, *in memoriam*, que me auxiliou a entender e utilizar esse desafiador meio de comunicação e de construção de conhecimento: o computador.

Você partiu quando faltavam apenas dois semestres para a minha vitória, porém JAMAIS esquecerei do que você significou para que a minha vitória e a minha vida tivessem sentidos. Sinto muito sua falta.

AGRADECIMENTOS

À Deus. Sem Ele eu já teria fracassado.

Aos meus familiares: pai, mãe (*in memoriam*), irmãos (quatro dos quais já partiram), pelo carinho e pelo incentivo que TODOS me deram para que essa vitória ocorresse.

Ao meu esposo, companheiro de todos os momentos. Sinto-me imensamente amada. Você é especial pra mim.

Aos meus colegas, deixo o meu abraço fraternal e agradeço pelas trocas de experiências com todos. Tenho um pouco de cada um dentro de mim.

Aos docentes, tutores, mediadores e coordenadores de pólo do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília que souberam conduzir, de forma primorosa, o meu, o nosso aprendizado.

À minha orientadora/tutora, pelas palavras de incentivo. Ao mesmo tempo em que me corrigia, me dava orientações para que essa pesquisa pudesse ser concluída.

Aos amigos que torceram não só por mim, mas também pelos colegas de turma.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada em uma creche da rede municipal de Alexânia – Goiás, cujo objetivo foi conhecer como tal instituição vem enfrentando o desafio de educar/cuidar. De início, foi realizado um levantamento de informações a partir de instrumento qualitativo: um questionário aplicado aos 21 professores da instituição. A partir deste levantamento, foi possível conhecer a realidade desses docentes no cotidiano da creche: formação, tempo de serviço, qualificação etc. Os resultados desta pesquisa apontaram que, em sua maioria, os docentes já possuem qualificação profissional adequada; são conhecedores das políticas públicas que regem a Educação Infantil e, em especial, a creche; defendem a ideia de que a creche, com seus docentes, pode ensinar e cuidar da criança. Em outra direção, mostrou também a necessidade de definição de padrões de qualidade das ações desenvolvidas que atendam às carências das crianças em seu primeiro contato com esse espaço institucional educativo: a creche. Ainda, também, descobriu-se que é preciso ampliar a oferta de cursos de capacitação, de modo que o docente entenda e atenda a criança tanto na aprendizagem como na formação da sua identidade, incluindo suas necessidades físicas, emocionais, sentimentais, psico-sociais e educacionais.

Palavras-chave: creche, docência, educação, formação de professores.

SUMÁRIO

PARTE I	10
MEMORIAL EDUCATIVO	11
PARTE II	20
INTRODUÇÃO	21
OBJETIVOS	23
Geral	23
Específico.....	23
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	25
1.1 Aspectos Históricos das Creches no Brasil.....	25
1.2 A Atuação das Creches na Atualidade.....	27
1.3 A Função e Objetivos da Creche.....	28
1.4 O Cuidar e o Educar na Creche	29
CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....	32
2.1 Introdução	32
2.2 Participantes.....	32
2.3 Materiais.....	32
2.4 Fundamentação Teórica da Metodologia	33
2.5 Contexto da Pesquisa	33
2.6 Instrumentos de Construção de Dados	34
2.7 Procedimento de Construção de Dados.....	35
2.8 procedimento de Análise de Dados.....	35
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
PARTE III	54
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	55
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES.....	60

PARTE I

MEMORIAL

Aqui será narrado de maneira clara tudo de minha vida, o que aqui não for encontrado, me desculpe, foi um esquecimento. Será relatado desde meus primeiros anos de vida até os dias de hoje. Alguns pontos foram de suma importância na elaboração deste memorial. Os pontos que o norteiam são a minha vida profissional e educacional.

Serão relatadas aqui histórias de superação diante do novo, dos medos que iam surgindo. Procuo contar essas histórias da maneira mais clara e mais simples possível para que meu percurso vivido até aqui possa ser conhecido por todos que se depararem com esse memorial e tirem umas horinhas para lê-lo melhor.

Ainda pode ser visto aqui minhas aspirações, desejos de estar sempre por dentro das novidades do mundo educacional, de tudo que quero proporcionar a minhas crianças, o meu amor em trabalhar com crianças e pela minha profissão.

O professor tem a incumbência de estar em constante aprimoramento, pois deve oferecer ao aluno, a partir das ferramentas tecnológicas, o conhecimento e a aprendizagem, com o intuito de formar não apenas reprodutores de conceitos, mas cidadãos que criam caminhos próprios.

E o aprimoramento profissional, atualmente, vem em forma de cursos na modalidade à distância, como este oferecido pela UnB em parceria com a Universidade Aberta do Brasil/Ministério da Educação, e do qual faço parte como aluna. A seguir, minhas vivências pessoais, na formação profissional e no contato com o mundo das descobertas.

Sou Maria Aparecida de Souza, nascida em Monte Carmelo, Minas Gerais e moradora da cidade de Alexânia - GO desde os cinco anos de idade. Meu pai sempre foi fazendeiro e hoje está aposentado. Éramos dez irmãos, digo éramos, pois quatro de nós já se foram. O primeiro foi Paulo Roberto de Souza, assassinado aos vinte e dois anos, com oito tiros pelas costas. O segundo foi Rômulo Alessandro de Souza que também morreu aos vinte e dois anos de idade, vítima de acidente de carro há dezoito anos. Agora em janeiro

passado perdi meu irmão mais velho, Altair de Souza, já com seus 58 anos. E dentre todas essas perdas a pior foi de minha mãe, quando eu tinha vinte e cinco anos e fiquei como regente da casa, pois meus dois irmãos mais velhos, Eunice e Altair, já eram casados, e o outro, Milton, estava em Manaus estudando Medicina. Não tenho nenhum filho, apenas meus sobrinhos, que são como netos, e meus pequenos da creche. Recentemente, minha irmã mais nova, Alessandra, ganhou um menino, e eu “caduco” com ele, curto como se fosse meu.

Quando completei seis anos, meu pai contratou um professor que trabalhava na lavoura durante o dia e dava aula à noite para as crianças da fazenda. Não importava a idade, todos aprendiam juntos, mesmo que uns aprendessem mais que os outros. O professor não tinha didática, mas procurava passar o pouco que sabia para os alunos. Meus irmãos mais velhos faziam muitas críticas ao seu trabalho, pois, quando lhe faziam perguntas, ele não as respondia, e, então, meus irmãos ficavam decepcionados e frustrados por não terem suas dúvidas sanadas. De acordo com Gadotti (2000), o professor precisa urgentemente, neste novo momento educacional, assumir o papel de mediador do conhecimento e ver o aluno como núcleo essencial no processo educativo. Reconheço que aquele professor ainda não tinha domínio de uma prática pedagógica cativante ou que auxiliasse o aluno. Para aquela época, era o que tínhamos à disposição. Hoje, tal metodologia é inadmissível.

Durante um ano, esse foi meu professor e a fazenda foi minha escola. Aprendi o pouco que o professor, sem nenhuma formação, me ensinou. Após esse ano, fui para a cidade frequentar a escola e morar com minha avó paterna. Nas férias e fins de semana, ia de volta para a fazenda ficar com meus pais. Na segunda-feira, hora de voltar, eu chorava para não ir mais para a casa da minha avó. O apego que tinha à minha mãe era tamanho que eu sofria muito para retornar à cidade, estudar e deixar minha mãe por cinco dias que fossem.

Somente aos dez anos, comecei a estudar numa escola de verdade, o Educandário São José, onde as freiras eram as professoras. Nesse período, minha dificuldade continuava. O problema agora não era com a saudade, mas com a Matemática. Minha professora, a irmã Débora, pedia para que alguns alunos fossem ao quadro negro e resolvessem um problema, de modo que ela

pudesse avaliar se ele tinha dificuldade ou não. Em caso afirmativo, ela os colocava nas aulas de reforço que eram ministradas aos sábados. Essa era a forma de nivelar a aprendizagem de toda a turma. Para os que tinham dificuldades, o trabalho era diferenciado.

O Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil informa que:

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, assim como os conhecimentos que possuem dos diferentes assuntos e suas origens sócio-culturais diversas (BRASIL, 1998, p. 32)

Sempre fui muito esforçada e fazia todos os trabalhos escolares. Mesmo assim, não me adaptei bem à 6ª série, pois eram muitas mudanças, matérias diferentes, principalmente Inglês, que me parecia um bicho de sete cabeças, e o professor ainda gostava de apelidar os alunos, gerando conflitos. Demo (2000, p. 45) diz que a “escola deve ser o centro da mudança, reorganizando a aprendizagem por completo”. Eu sentia vergonha e isso criou um bloqueio e dificuldade de interação entre mim e a matéria nova, resultando ainda em minha desistência nesse ano.

No ano posterior, retomei meus estudos com coragem e receio ao mesmo tempo. O intuito era concluir o antigo ginásio e, agora, a todo vapor. Tomei tanto gosto pelo estudo que, algum tempo após terminar os estudos, resolvi ingressar no Magistério.

Fiz o Magistério no Colégio Nova Flórida. O objetivo era ter uma profissão, lecionar no ensino fundamental. O curso foi muito bom. Lá, aprendi técnicas para ser uma boa docente. Aprendi a lidar com as diferenças dentro da sala de aula e ter uma visão mais ampla sobre a formação da aprendizagem ao longo da vida escolar de cada aluno. Assim, respeito meus alunos e faço de tudo para que eles não criem nenhum bloqueio comigo ou com a matéria que leciono.

Ao terminar o Magistério, prestei concurso público municipal e fui aprovada. Então, comecei a carreira lecionando na terceira série do ensino

fundamental, mas foi algo bem rápido, pois, em pouco tempo, fui transferida para a creche onde trabalho hoje por opção. Mesmo depois de muitos anos, ainda amo trabalhar lá. Acredito que seja por causa das crianças, afinal as crianças pequenas, como as da creche, despertam um sentimento de amor intenso, como se fôssemos mães. Elas sabem como nos ganhar e seus mimos me deixam encantada. Por isso amo trabalhar com essa faixa etária na creche.

Um dia, me disseram que a UnB estava vindo para cá com cursos à distância e vi aí uma grande oportunidade. Afinal, uma universidade renomada como a UnB, não é para todos ingressarem. Pensei no início que não daria conta de passar no vestibular, afinal eram já tantos anos sem estudar que parecia que a escola era uma coisa de outro mundo. Fui vitoriosa e consegui passar no vestibular. Ingressei no curso de Pedagogia no ano de 2007 e, agora, estou quase terminando, entrando na reta final.

Lendo assim parece ter sido bem fácil, mas tenha toda certeza de que não foi. No início do curso, me deparei com um bicho, veio aí o medo, a dificuldade, pois ele, o computador, era praticamente uma descoberta para mim, não sabia como usá-lo e todo esse tempo sem estudar também foi outra dificuldade. Ao me deparar com tantos conteúdos, tanta leitura e as letras miudinhas - essas eram de matar -, tinha vontade de desistir. Graças aos professores, não desisti. Eles me incentivam nos momentos de desespero. Acredito que vários colegas passaram pelos mesmos problemas que eu, mas recebemos muitas oportunidades no início do curso. Acredito que os professores tenham sido misericordiosos e perceberam que muitos alunos não sabiam como usar o computador. Aos trancos e barrancos, o primeiro semestre passou.

Freire (1996, p. 96) destaca que o docente envolvente tem algumas características onde:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as

idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Tive dificuldades em algumas disciplinas, como “História da Educação Brasileira” com a professora Maria Ângela Tannop. Parecia que nada estava bom para ela e cheguei a pensar que eu iria ficar de recuperação na disciplina, mas consegui superá-la. Fiz algumas disciplinas optativas, como a de “Administração das Organizações Educativas”, com a professora Analva Aparecida, e “Didática Fundamental”, com Harineide Madeira. Fiz essas e outras disciplinas optativas para poder enriquecer meus conhecimentos, minha prática e, claro, meu currículo também. As disciplinas que mais gostei foram “Fundamentos da Educação Ambiental”, “Ensino e Aprendizagem da Língua Materna”. A que mais amei de paixão, por sua vez, foi “Introdução a Classe Hospitalar”. Parece que a professora é muito responsável, pois me identifiquei muito com ela e gostaria de contar com a presença da professora Vilma Lucas Neto na minha formatura por toda a ajuda que ela me deu nessa trajetória.

Quando começamos a fazer os projetos, confesso que foi muito difícil me acostumar com essa idéia. Mesmo sendo professora há muitos anos e sempre trabalhando com projetos, ficava ansiosa para ver logo o resultado, passar para a próxima fase. Um dos projetos que mais tive afinidade foi o “projeto 4 fase 1”, que foi na Educação Infantil. Acredito que essa afinidade tenha acontecido por eu já trabalhar com essa faixa etária. Então foi mais fácil elaborar o projeto, pensar na metodologia, nos conteúdos e na forma de avaliação, pois já havia feito muitos planos de aula para as crianças. Graças a Deus, até hoje, não fui reprovada em nenhuma disciplina. Alarcão (2003, p.24) diz que, na atualidade, “Valoriza-se a curiosidade intelectual, a capacidade de utilizar e recriar o conhecimento, de questionar e indagar, de ter um pensamento próprio (...)”.

Com certeza, esse curso foi muito proveitoso para mim. Aprendi muito com ele não só em matéria de estudos, de novas teorias, mas também na prática. Desenterrei lá do fundo a minha vontade de estudar, de aprender e aprendi muitas coisas novas, pois, graças a esse curso, eu hoje sei manusear um computador, entrar na internet, enviar e-mails, tarefas da faculdade, enfim, consigo me comunicar com o mundo on-line.

Quanto à pontualidade na entrega das tarefas, sei que sou uma pessoa muito ansiosa, como já foi dito anteriormente, por isso sempre começava a tarefa no primeiro dia de disponibilidade e procurava ler logo tudo, fazer a tarefa e entregar o mais rápido possível. E, se a tarefa era em grupo, eu ficava apressando o grupo todo, e eles diziam que eu era agoniada. Tenho boa participação nos fóruns, pois, se me surge uma dúvida, faço *login* no ambiente e posto ela para que seja logo sanada e, se demorar muito, procuro um colega para ver se ele por acaso não pode me ajudar. Participo ativamente das discussões e procuro sempre trazer algumas definições diferentes das que tem no ambiente, que estão disponíveis na internet, para enriquecer o conhecimento de todos.

Sempre tive vontade de cursar Pedagogia, pois era a sequência do Magistério e, quando conhecia professores formados em Pedagogia, percebia que o conhecimento deles era mais amplo e parecia que eles tinham mais facilidade em ministrar suas aulas. Eu também queria ter esse sentimento de ser mais segura e poder possibilitar a meus alunos a melhor forma de aprender, com uma professora que entendesse um pouco de tudo.

Sei que meu trabalho influenciou meus estudos, pois foi por causa dele que me ocorreu essa idéia de fazer pedagogia, para me aperfeiçoar e poder trabalhar melhor. Para Libâneo (1994), a aprendizagem é troca de conhecimentos, é interação, é experiência de vida, é maturidade.

Vejo que muitas disciplinas me ajudaram a melhorar minha prática, como “Oficina de formação do professor leitor”, na qual aprendi a ler mais para desenvolver minhas aulas e a trabalhar com mais leitura em sala de aula, incentivar as crianças a ler, permitir que elas manuseassem os livros com todo domínio possível. Interessante que, após participar de muitos fóruns no ambiente, vejo que minha prática pedagógica teve progressivo avanço e observo mais meu aluno nas suas várias habilidades, pois para Vasconcelos (1998), a indiferença é uma grave influência dos resultados negativos na educação.

Meu trabalho foi muito útil também nas disciplinas de estágio, pois não precisei procurar um local para realizá-lo, apenas tive de planejar de maneira mais cautelosa e relatar as aulas para que pudessem ser avaliadas de

maneira crítica por outros professores. Pude com isso enriquecer minha prática e a teoria de uma só vez.

Algo que me foi muito útil nesse curso foram os relatórios - e não foram poucos -, as muitas resenhas, a escrita, os quais me proporcionaram aprender a escrever melhor, com menos erros ortográficos, de maneira mais coesa e coerente. Sem contar que fiquei craque em dissertação, redação. Como não ficaria com tantas atividades por semana, tanta leitura? As atividades também voltadas para a contextualização do que vivenciava em sala de aula também foram estimuladoras e nos mostraram que não basta apenas a teoria, mas que é preciso aproximar estas duas ações: teoria e prática. Kishimoto (2002) ressalta que os cursos que preparam os docentes pouco fazem para que a compreensão e observação das relações entre ensino e aprendizagem seja parte deste período de estudo.

Não consigo me ver em outra profissão. Por isso, não tenho receio em buscar aperfeiçoamento. Apenas tenho medo das novidades e provo aqui, com este curso, que superei meus medos, tudo isso em prol de fazer sempre um trabalho melhor, demonstrar mais confiança em mim mesma e dar para as crianças o melhor, que é o que elas merecem. Por isso vou estar sempre estudando enquanto eu tiver tempo e sanidade.

O mundo está sempre em transformação e nem sempre é para melhor. A humanidade um dia vai tomar ciência de que o planeta precisa de um equilíbrio mundial para que se possa ter um futuro estável e uma filosofia de vida confortável para todos. Por esse motivo, tenho me empenhado para adquirir e ampliar meus conhecimentos, procurando, assim, pigmentar as coisas e transformar o mundo, mesmo que um pedaço pequeno dele, em algo melhor e mais colorido. Com certeza, o mundo mudou para mim, pois vejo que não é só o interesse individual que pode mudá-lo, mas sim a coletividade, isso vai ser o melhor para todos.

Sei que nós somos estudantes em busca de um futuro melhor. Cursamos uma faculdade à distância e enfrentamos dificuldades, desafios. Somos guerreiros, batalhadores, cúmplices dos mesmos anseios e vontade de vencer este desafio e, ao longo dele, compartilhamos muito conhecimento, experiências, dúvidas. Mesmo estando longe, estávamos todos perto uns dos outros: era só ligar o computador e agradecer a Deus.

Estamos aqui porque somos persistentes e jamais desistimos de nossos objetivos. Acredito que, cursando uma universidade como a UnB, serei certamente uma profissional mais segura, mais capaz de enfrentar os desafios do mercado de trabalho, pois a universidade é renomada e reconhecida em todo o país e nossa turma é unida, solidária e dinâmica.

Sem mais delongas, isso é tudo o que tenho pra dizer. Agradeço a todos que me ajudaram e, a Deus, pela oportunidade.

PARTE II

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a expansão da Educação Infantil tem reforçado o desejo da sociedade brasileira de valorizar esta tão importante fase. Tal fenômeno demonstra a vontade e a necessidade de cuidar e educar uma geração que tem na creche e na pré-escola seus primeiros contatos com a educação, com a aprendizagem. É certo que os primeiros passos, seja na creche (zero a três anos) ou na pré-escola (de quatro a cinco anos), são de fundamental importância para o pleno desenvolvimento da criança em etapas vindouras, quando tanto terá contato com o Ensino Fundamental e Médio, como com o Ensino Superior. Não é de se estranhar que o fracasso que uma criança enfrenta, tanto na repetência ou no abandono escolar, pode ser efeito ou reflexo de uma educação infantil inexpressiva, inadequada ou até mesmo que não foi implantada de forma a atender a esta faixa etária.

A educação na infância tem seus direitos reservados na Constituição Federal, promulgada em 1988. No artigo 208, inciso IV, há a seguinte informação: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. Logo à frente, no artigo 212, com o intuito de assegurar o atendimento e a permanência, é citado o percentual de repasse da União (18%). Para os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, o montante de aplicação é de 25% de tudo o que se arrecada. Com isso, vê-se que recursos não faltam para a implantação de ações que resultem numa melhoria no formato de atendimento às crianças em sua infância. No entanto, a falta de entrosamento entre Estado e Município tem deixado para as cidades o investimento percentual proposto. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, a conhecida LDB, também dá nortes acerca de investimentos na Educação Infantil.

A creche não deve ser vista como um espaço que apenas recebe uma criança carente, cuja mãe foi inserida no mercado de trabalho, não tendo outro local para deixar a criança. A certeza para muitos é a de que, como não há outro local para amparar a criança, então vamos colocá-la na creche. Percebe-se aí uma visão distorcida e preconceituosa do papel das creches

públicas e até um processo de anulação do potencial que estas instituições possuem. Muito mais que acolher e cuidar, a creche pode também educar.

Acolher e cuidar, neste caso, dá uma ideia de apenas receber a criança, dar banho, alimentação, verificar mensalmente o ganho ou perda de peso, entre outras “atribuições” que não contemplam outro importante foco: contribuir para o pleno desenvolvimento da criança nos seus primeiros momentos em contato com ambientes e espaços educacionais. Para que as creches não tenham uma atuação aquém das suas potencialidades, é importante que estas elaborem propostas pedagógicas que contemplem a dimensão do “educar”, integrando a criança ao mundo das descobertas.

É fato que há um olhar mais atento para as necessidades da criança na atualidade. A Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) atentam para os cuidados necessários, de forma a atender a criança e a auxiliá-la a ter contato com ambientes educacionais bem organizados. A LDB (Brasil, 1996) também assegura o direito ao acesso a creches, pré-escolas e escolas de qualidade. Entretanto, apesar de haver regulamentações sobre o direito da criança em relação à entrada e permanência na educação infantil, esta não é a realidade de todas as crianças brasileiras na faixa etária de 0 a 3 anos. Mesmo garantidos por uma lei maior, a LDB, as creches públicas são insuficientes para acolher todas as crianças nesta faixa etária, o que impede que elas tenham contato com ambientes educacionais nos primeiros momentos de vida.

Outro fator importante e que concorre para o pleno desenvolvimento da criança, quando esta tem acesso garantido a uma creche, é a prática metodológica escolhida por estas instituições. O que ensinar, como ensinar, quando ensinar ou, ainda, se deve apenas cuidar, relegando a função de educar, são algumas das articulações que permeiam os questionamentos dos educadores. Há incertezas pedagógicas que precisam ser revistas, reavaliadas, transformadas, de modo a atender de forma prazerosa a criança no seu primeiro contato com a educação formal. Caso haja deformidades no desencadeamento das ações educativas, o contínuo ato de educar a criança poderá ficar comprometido nos anos vindouros.

Nota-se o surgimento de ações que valorizam a educação infantil e todos os seus personagens neste início de século. Neste contexto, as creches

passaram a ser vistas como local que já educa a criança e não apenas acolhe. Porém, é preciso observar de forma criteriosa esta nova percepção do papel das creches e lançar certos questionamentos: as creches públicas estão desempenhando de forma adequada o papel de ambiente de aprendizagem, de educação, de contato com as descobertas num momento tão determinante que é a infância? Qual o papel do docente neste ambiente? Como focar o seu trabalho? Qual a sua formação? Como é este espaço? Esta é a finalidade deste projeto de pesquisa: uma discussão coerente com a proposta de encontrar respostas para as questões mencionadas acima. Não há a intenção de esgotar as análises, o assunto, a temática, mas ofertar uma contribuição pessoal neste processo de construção do modelo de creche que favoreça a criança no pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

OBJETIVOS

Geral:

Verificar a formação e capacitação do docente na Educação Infantil, mais precisamente na creche, com educandos de 0 a 3 anos de idade, e analisar qual sua percepção em relação à formação, ao conhecimento e às habilidades necessárias ao docente, diante do novo desafio destas instituições: educar/cuidar das crianças.

Específicos

- Levantar o perfil do profissional que atua na educação infantil;
- Entender o posicionamento dos professores em relação à função da creche e a tensão entre cuidar e educar;

JUSTIFICATIVA

Há um destaque maior para a Educação Infantil na atualidade e mudanças na estrutura educacional que atende as crianças nesta faixa etária ocorreram de forma a atender com excelência estes pequenos brasileiros. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a lei maior que rege a educação brasileira, assegura, juntamente com a Constituição Brasileira,

acesso livre a creches e pré-escolas. O reconhecimento perante a lei é real, porém é preciso pensar, rever e discutir o funcionamento das creches brasileiras. Leis são criadas de modo a atender determinados segmentos da sociedade, mas uma boa pesquisa é determinante para apontar erros e acertos, ações ineficazes, enfim, verificar *in loco* como é o processo de atendimento às crianças matriculadas nas creches, a prática docente, sua formação e também o perfil deste docente em relação aos aspectos de formação continuada.

Torna-se necessário entender a creche, seus personagens, sua metodologia, suas práticas. Quando uma criança é inserida neste “mundo”, há um reconhecimento de que os primeiros passos são de suma importância no processo de aquisição da aprendizagem, das conquistas no campo da educação. Claro que este processo de acolhimento deve respeitar o momento da criança, sua pouca maturidade, sua intensa ligação com a família e criar caminhos que conquiste esta criança. Criar leis é importante, mas ampliar o campo educativo do ser humano em suas diversas faixas etárias é o grande objetivo da educação. Nesta pesquisa há uma intenção sincera de compartilhar estas descobertas.

O tema desta pesquisa está voltado para o entendimento da creche como instituição educadora.

O capítulo I trata das discussões em torno da dualidade “educar e cuidar” na estrutura organizacional da creche.

O capítulo II é voltado para a apresentação da metodologia bem como os itens que a compõe e seus detalhes.

O capítulo III faz uma discussão dos resultados encontrados e também uma reflexão a respeito das perguntas propostas na pesquisa.

Por último, a conclusão.

CAPÍTULO I

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Aspectos Históricos das Creches no Brasil

Sabe-se que, no Brasil, historicamente, o atendimento à criança pelas creches não teve um foco definido no intuito de educar, ou seja, a creche era concebida apenas com a finalidade social de acolher a criança enquanto a mãe ingressava no mercado de trabalho. Muitas destas instituições foram criadas apenas com a intenção de atendimento aos de baixo poder aquisitivo (BRASIL, 1998). Há de se ressaltar, neste contexto, a importância dos jesuítas, como o Padre Anchieta, como precursores da assistência às crianças brasileiras com ações de catequização e de recolhimento daquelas que já viviam em abandono à época.

Com o início do processo da urbanização brasileira no século XIX, nascia a necessidade de um espaço ou instituição que servisse como instrumento de cuidados para a infância. Tais cuidados referiam-se ao combate à mortalidade infantil e também a uma forma de combate à pobreza (BRASIL, 1998). Nos seus primórdios, a creche tinha uma atuação assistencialista, servindo como ponto de apoio para as mães que trabalhavam fora. Em 1943, nascia a primeira lei que atentava para esta realidade, a Consolidação das Leis Trabalhistas (VIVEIROS, 1999).

“o estabelecimento em que trabalham pelo menos 30 mulheres com mais de 16 anos de idade terá local apropriado onde seja permitido às empregadas guardar sob vigilância e assistência seus filhos no período de amamentação” (Art. 389, p. 185).

Na década de 1920, surgiram as primeiras creches brasileiras sob a responsabilidade de empresas particulares para atender os filhos das funcionárias, porém sem intervenções pedagógicas interessantes para a faixa etária acolhida nestas instituições. O que se percebia no contexto histórico das creches, em seus primeiros passos, eram apenas gestos simbólicos de acolhida de crianças carentes (MERISSE, 1997).

O surgimento das primeiras creches está intimamente ligado ao crescimento da indústria e do comércio, uma vez que se tornou necessário um espaço para acolher os filhos das mulheres inseridas no mercado de trabalho. Percebe-se que as primeiras creches foram idealizadas por entidades particulares, provando a total omissão do Estado. Este não havia criado diretrizes que delineassem o papel da creche, que instruísem o profissional destas instituições em como proporcionar uma aprendizagem real nos primeiros momentos escolares ou que proporcionassem uma identidade ao modelo de creche que fugisse do estigma de apenas acolher. Com todo este processo de desprestígio da creche à época, surgiria para esta instituição um preconceito que atingiria não apenas a creche em si, mas também as crianças e os seus funcionários.

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde pelo então presidente Getúlio Vargas, no Estado Novo (1937-1945), o poder estatal trouxe para si a responsabilidade do atendimento infantil. Neste período, porém, houve apenas a valorização das obras filantrópicas por entidades mantidas por verbas federais sem o compromisso do Estado em criar ou manter as creches. Esta ajuda ainda era restrita a um pequeno número de crianças. Este formato de “educação filantrópica” perdurou até a segunda década do século XX (CAMPOS, 1980).

A partir de 1970, a creche passou a ser uma instituição em expansão, porém sempre com a omissão do Estado e desfocada de sua atuação voltada às ações pedagógicas, à atuação docente. Ainda havia, neste período, a impressão de que as creches apenas tinham como função a guarda e a proteção das crianças carentes, visto que as mães estavam a serviço das novas indústrias e do crescente mercado de trabalho (KISHIMOTO, 1988).

1.2 A Atuação da Creche na Atualidade

Na atualidade, há a clara intenção de que a creche tenha objetivos educacionais bem delineados e presentes na proposta pedagógica. É interessante notar que o aspecto de apenas acolher, dar cuidados de modo a evitar a mortalidade infantil, não são mais vistos como tarefas exclusivas no contexto da creche. É preciso educar, dar condições de a criança, nas suas

primeiras experiências com a educação formal, ter acesso ao mundo do conhecimento.

Ao contrário de tempos passados, nos quais a creche tinha apenas a função assistencialista, na atualidade, o foco é o pleno desenvolvimento da criança em todas as suas áreas. A responsabilidade da creche e de seus membros passou a ser a de entender e atender a criança como membro efetivo de uma sociedade. Seu pleno desenvolvimento deve ser pensado, revisto, de forma a não apenas acolher, mas ofertar aprendizagens significativas, de aprimoramento e apreensão das linguagens, de interação com o mundo que a cerca, das suas potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas.

A Constituição Brasileira de 1988, no artigo 208, relata a importância dos investimentos em educação para esta faixa etária: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade...” (BRASIL, 1988). Esta prerrogativa presente na Constituição brasileira mostra que a construção de uma nova creche, que não seja assistencialista e filantrópica, mas educadora, é possível.

Neste debate, é preciso repensar o que já temos em matéria de uma estrutura educacional, profissional, física e pedagógica e traçar planos e metas para ampliar a atuação e o papel da creche, visto que a criação de novas unidades de creches em todo o Brasil está em pleno crescimento. Já existem documentos, como os RCNEI (Referenciais Curriculares Nacionais), que buscam dar diretrizes para a prática pedagógica voltada para esta fase e há, também, o foco na atuação do docente. Nota-se uma visão otimista no que se refere ao processo de valorização da criança e de suas potencialidades.

Neste contexto, torna-se interessante também desvendar a atuação do docente na área da educação infantil, mais precisamente aqueles que trabalham em creches. Em épocas anteriores, não havia a exigência de uma formação e qualificação adequadas, de nível superior, para os docentes da educação infantil. A tarefa de ensinar e educar estava voltada às mulheres, as quais eram vistas como possuidoras do dom natural da maternidade, sem a exigência de qualificação superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, e outras resoluções, veio normatizar a

necessidade da formação superior para os docentes da educação infantil (NUNES, 2002). Há um cenário nacional favorável ao processo de formação do docente que atua nas creches, mesmo que ainda se aceite o nível médio como formação mínima para estes professores.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), elaborados no biênio 1997 e 1998, serviram como um caminho, um norte para o trabalho do docente frente aos desafios do ato de educar e cuidar. Este importante documento tem a intenção de servir como referência e direcionamento do trabalho pedagógico do docente e busca desmistificar o planejamento das atividades das crianças de 0 a 3 anos, as dinâmicas, enfim, todo o processo de desenvolvimento dos educandos desta faixa etária.

É interessante, neste contexto, que o grupo gestor, junto com todos os membros da comunidade escolar, observe todas as indicações contidas nos referenciais, de forma a direcioná-lo, aproximá-lo da identidade da creche local, tornando-a produtiva em todos os campos, principalmente no desenvolvimento da maturidade da criança. Todo documento de âmbito nacional nasce generalizado e precisa, a priori, ser moldado às características locais.

1.3 A Função e Objetivos da Creche

A educação infantil tem atraído a atenção da sociedade na atualidade. Por estarem em um ambiente cada vez mais hostil, as crianças sofrem a ação de uma sociedade violenta. Portanto, é necessário que a creche seja um espaço que ofereça cuidado, proteção, desenvolvimento pleno, amparo e, acima de tudo, aprendizagem. Em tempos passados, a saúde física, a higiene e a alimentação eram o foco, no entanto, agora, entra também como função da creche a busca pelo desenvolvimento dos aspectos psicológicos, emocionais, sociais da criança.

Como se sabe, a creche faz parte da Educação Infantil e entende-se como sua função primordial atender às crianças de 0 a 3 anos, dando a elas oportunidades e condições necessárias de pleno desenvolvimento. Por ser uma fase de suma importância para a criança, o momento do seu primeiro contato com os aspectos educacionais, aprendizagem e até normas, torna-se necessário entender como tornar a creche uma instituição funcional.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação direciona a função da creche ao ato bem específico de cuidar e educar (BRASIL, 1996). Para os que trabalham nesta instituição, este é o alvo a ser alcançado em todas as ações propostas, sejam elas pedagógicas, de socialização, dos cuidados em si com o corpo, das atitudes diárias e rotineiras.

Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 37), entre outras habilidades, é preciso que a creche seja capaz de:

Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais integrante dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

Brincar, expressando emoções, sentimentos, desejos e necessidades;

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, oral e escrita) (...);

Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

A creche deve possuir uma função bem definida e objetivos adequados à realidade da criança. Quando o início do processo de desenvolvimento da criança é bem estruturado, ela, mais tarde, estará apta a passar por outras etapas, períodos, com excelência, pois “a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância (RCN, 1998, p. 11)”.

1.4 O Cuidar e o Educar na Creche

Ao direcionar todo o trabalho de desenvolvimento da criança dentro dos espaços escolares, a creche toma para si duas funções: educar e cuidar. Ao serem trabalhadas de forma entrelaçada, ambas produzem uma interação significativa na formação da criança e por que não dizer do educando. Uma

brincadeira bem planejada, as rotinas do cotidiano, as atividades direcionadas à maturidade, entre outras tantas oportunizadas por aqueles que vivenciam as atividades na creche, mostram que é possível cuidar e também educar.

Enquanto que a creche anteriormente tinha como função específica o cuidar em virtude do seu contexto histórico, a tarefa de educar era mais direcionada para as escolas que ofertavam a pré-escola. Porém, quando bem determinados os objetivos e bem direcionadas as tarefas, as funções e os eixos de trabalho, a creche, com toda a sua formação bem estruturada, pode e deve cuidar e educar.

Cuidar não significa apenas tomar conta, observar de modo que a criança não se machuque, se referindo também a toda a atenção voltada, a partir de atividades destinadas para o contexto da criança e a suas peculiaridades, para a aprendizagem significativa, para o crescimento e desenvolvimento da criança. Os RCNEI (BRASIL, 1998, p. 25) destacam que “(...) cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está em contínuo crescimento e (...) visando à ampliação (...) de suas habilidades que aos poucos a tornará mais independente e mais autônoma.”

A infância é o primeiro contato da criança com a vida, com outra realidade que não seja aquela presenciada em casa. Portanto, também é o primeiro momento em que a criança dá o primeiro passo rumo ao conhecimento cognitivo e é preciso saber como apresentar este novo mundo à criança.

Educar, neste âmbito, está relacionado à arte, por parte dos docentes, de oferecer condições de aprendizagens, por meio de atividades lúdicas, sócio-interativas, e mostrar caminhos próprios para as suas próprias descobertas.

Nos RCNEI diz que:

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, P. 23)

Percebe-se que as ações de cuidar e educar precisam ser bem delineadas, refletidas, avaliadas e postas em práticas. Vale, ainda, ressaltar novamente que, quando o docente não apenas é capacitado, mas também possui uma carga horária propícia à qualificação, ao seu pleno desempenho, estas atitudes de educar e cuidar são realizadas de forma harmoniosa, respeitando o contexto da criança e de acordo com o proposto pelo plano pedagógico da creche, demonstrando aí, a intenção de propiciar à criança um futuro de descobertas significativas para o seu desenvolvimento.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

2.1 Introdução

O objetivo deste capítulo é apresentar a metodologia utilizada nesta pesquisa. A sequência deste capítulo é formada pelos tópicos seguintes: participantes, materiais, métodos, contexto da pesquisa, instrumentos de construção de dados, procedimento da construção de dados e procedimentos de análise de resultados. Esta pesquisa está embasada no modelo qualitativo, exploratório, e tem como finalidade tornar possível o entendimento e compreensão das dificuldades enfrentadas pelo docente de uma creche da rede municipal.

2.2 Participantes

Os participantes desta pesquisa foram 19 (dezenove) professoras e 02 (duas) monitoras de uma creche da rede pública municipal de Alexânia – Goiás. Todas as participantes são do sexo feminino, pertencentes a uma faixa etária que varia entre 25 e acima dos 40 anos, sendo 20 concursadas e apenas uma com contrato temporário. O perfil de formação das participantes abrange em sua maioria graduadas com cursos superiores diversos, como a Pedagogia, e, uma parcela significativa (quase a metade), com o Magistério.

2.3 Materiais

Para a realização desta pesquisa, alguns recursos foram necessários, tais como bloco de anotações, gravador de voz para a coleta de informações relacionadas à história e ao modelo administrativo, pedagógico da creche “X”, lápis, caneta, notebook para digitação e formatação do texto final, papel A4 para impressão e impressora.

2.4 Métodos

A presente pesquisa é de cunho exploratório, desenvolvida através de questionário estruturado. Todos os dados foram obtidos via aplicação de questionário junto aos membros (professores e monitores) de uma creche da rede municipal de ensino de Alexânia – Goiás – a creche “X”. O processo de elaboração e aplicação do questionário deu-se nos meses de novembro e dezembro de 2012.

2.5 Contexto da Pesquisa

A instituição escolhida para a pesquisa foi o CEMEI Casulo Bem-Me-Quer. Trata-se de uma instituição pública, que funciona como Creche e Pré - escola, sendo maternal I e II em período integral (das 7 às 17 horas) e jardim I e II (das 7h às 11h30 e das 13h às 17h). Conta com 20 professoras e 3 monitoras, tendo um número aproximado de 300 alunos matriculados.

A instituição foi construída em um local que era antes um parquinho inutilizado, o qual não atendia mais aos critérios de segurança, dado que estava com muitos brinquedos enferrujados e se deteriorando. Sua construção teve início em 1977. Em março de 1979, a Lei nº. 006/79 oficializou o nome da escola: Escola Municipal Jardim de Infância Professora Onélia de Oliveira, posteriormente designada Creche Casulo Bem Me Quer. O prédio era constituído de três salas, dois banheiros, uma secretaria e uma cozinha. O piso das salas era todo de pedra, o pátio era todo de terra com muitas árvores e um parque montado com pneus coloridos. O funcionamento era das 8:30 às 16:30 horas.

Até o ano de 2010 a Instituição de Educação Infantil funcionou com atos de autorização da Escola Municipal Onélia de Oliveira. Em dezembro de 2010, a Lei 1145/2010 criou e denominou o Centro Municipal de Educação Infantil – CEMEI Casulo Bem Me Quer. No ano subsequente, foi feito na instituição a primeira eleição para eleger o diretor que antes era designado pelo prefeito em exercício ou pela secretaria de educação.

O CEMEI agora conta com seis salas, dois banheiros, uma cozinha, uma secretaria com banheiro para os funcionários, o banheiro das crianças,

adaptado com vasos, mictórios e pias do tamanho ideal para as crianças, luzes em todas as salas, um pátio bem grande, mas inapropriado para crianças devido ao grande número de meio fios e jardins, muitos livros que ficam na secretária, assim como todos os outros materiais de apoio pedagógico, como TV, som, PPP, fantoches e outros.

O Projeto Político Pedagógico do CEMEI foi desenvolvido através de discussões em reuniões com professores, coordenadores, pessoal do quadro administrativo e pais de alunos. A escola também conta com o Plano de Desenvolvimento da Educação e a Associação de Pais e Mestres que é formada por pais e professoras pelo fato de os alunos não terem ainda idade para participar. Anualmente (no início do ano), os professores se reúnem com a coordenadora pedagógica para elaborarem o planejamento anual, o qual é desenvolvido com base no PPP, que se baseia nos princípios sócio-construtivos de Vigotsky e Piaget. Não há um espaço reservado para aulas de laboratório ou oficinas Tudo que as crianças fazem é em sala de aula ou no pátio.

2.6 Instrumentos de Construção de Dados

Optou-se pelo questionário como instrumento de pesquisa e como recurso que resultou em dados e estes dados foram determinantes na construção dos gráficos, mais especificamente com o modelo de pizza. O questionário foi arrematado em 16 (dezesesseis) questões, distribuídas em 2 (duas) partes, sendo a primeira voltada para a identificação do professor (sexo, faixa etária, grau de formação, carga horária etc) e, a segunda, voltada para verificar e analisar o conhecimento que os mesmos tinham da função da creche e dos problemas que afetam diretamente a atuação do professor desta instituição educacional. As questões eram “fechadas” e com uma única escolha. Apenas a última questão (16) permitia a marcação de duas alternativas, caso o docente optasse por esta escolha.

O questionário aplicado aos docentes tinha como foco a impressão dos profissionais atuantes nas creches públicas sobre o enfrentamento das dificuldades encontradas no propósito de educar e cuidar. Nesta pesquisa, buscou-se conhecer o docente em suas vivências com os cursos de

qualificação, prática cotidiana, conhecimento das políticas públicas voltadas para esta realidade, enfim, mapear o contexto educacional dos professores envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem.

2.7 Procedimentos de Construção de Dados

A opção por entrevistar estes docentes de uma creche da rede municipal de ensino foi exclusivamente por trabalharem na única entidade, em Alexânia – Goiás, destinada ao processo de ensino e aprendizagem desta faixa etária. Esta instituição está localizada no centro do município. Outro fator determinante para a escolha é que a pesquisadora trabalha nesta instituição e o acesso aos então colegas foi bem fácil, tranquila e prazerosa.

Houve uma reunião pré-agendada com a diretora da instituição na intenção de marcar data e momento para a aplicação do questionário e que não atrapalhasse o período de aulas. Após a liberação da gestora, o questionário foi aplicado em um dia, sendo recolhido de imediato e logo sendo analisado de forma parcial.

2.8 Procedimentos de Análise dos Resultados

Os resultados encontrados na aplicação do questionário junto aos professores de uma creche municipal foram direcionados para gráficos em formato de pizza no intuito de tornar mais fácil a compreensão destas informações.

A sequência dos gráficos obedece à seguinte ordem:

A – Perfil do Professor

- Sexo
- Faixa etária
- Área de graduação
- Grau de formação
- Carga horária de trabalho
- Vínculo com a instituição

- Tempo de trabalho na carreira do Magistério

B – Percepção do docente acerca das características relacionadas ao contexto do trabalho pedagógico e dos enfrentamentos das dificuldades encontradas no propósito de educar e cuidar em uma creche da rede municipal de Alexânia – Goiás.

- Percepção dos docentes em relação aos colegas no montante da capacitação e qualificação adequadas para entender e atender as necessidades essenciais das crianças matriculadas na creche.
- Conhecimento das políticas públicas como garantia de um excelente padrão de ensino.
- Ofertas de cursos de capacitação como forma de embasamento teórico e prático para uma atuação com dinamismo.
- Participação do docente em cursos de capacitação.
- Presença de uma proposta pedagógica na creche coerente com a realidade da creche.
- Domínio das habilidades necessárias que atenda às necessidades das crianças.
- Objetivos bem definidos que faça desta instituição educacional um exemplo de desenvolvimento da criança.
- Visão da principal da creche: educar ou cuidar.

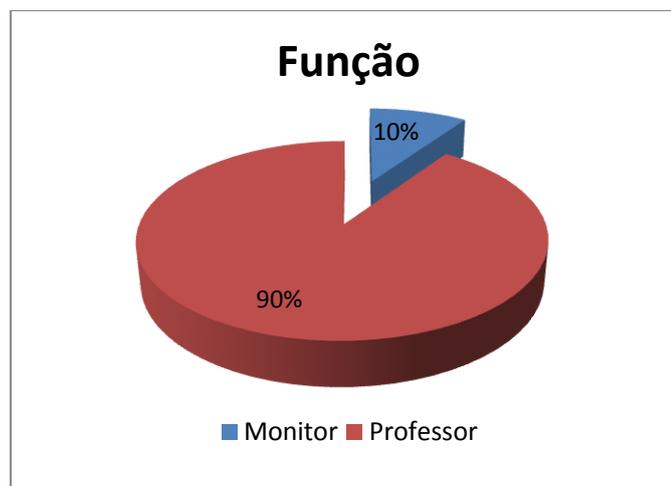
CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, os resultados obtidos por meio de questionário aplicado junto a professores e monitores, no total de vinte e um, de uma creche pública em Alexânia – Goiás, serão apresentados e discutidos na intenção de observar os dados coletados e, também, discutir a importância do cuidar/educar para os docentes de creches na atualidade que consiste no objetivo principal desta pesquisa.

O questionário foi dividido em duas partes. Na primeira parte, aponta-se as seguintes variáveis: identificação do docente, sexo, faixa etária, tempo de serviço, formação etc. Na segunda, aponta-se a noção que o docente possui em relação ao trabalho de cuidar/educar na creche.

Gráfico 1. Função

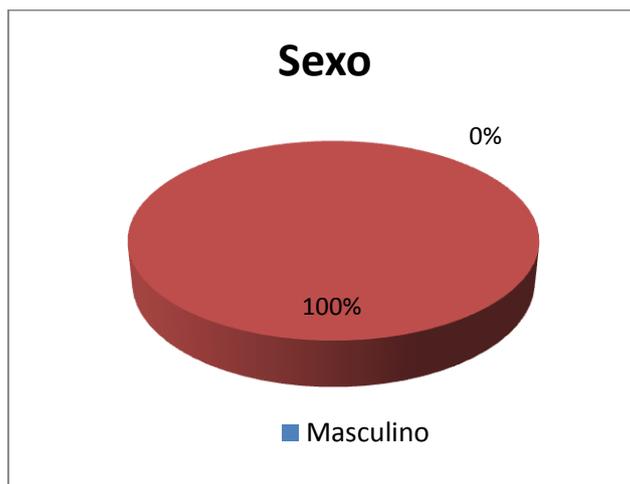


Os resultados mostram que, na creche observada, a maioria, 19 profissionais, são professores (90%) e 02 profissionais desta totalidade são monitores (10%). Em sua totalidade, 52% desses profissionais possuem graduação em nível superior e 48% o Magistério. Os 2 profissionais dessa instituição que são monitores não possuem Magistério, mas estão em processo de conclusão do curso de Pedagogia.

O artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) cita que, para o exercício do magistério da Educação Infantil,

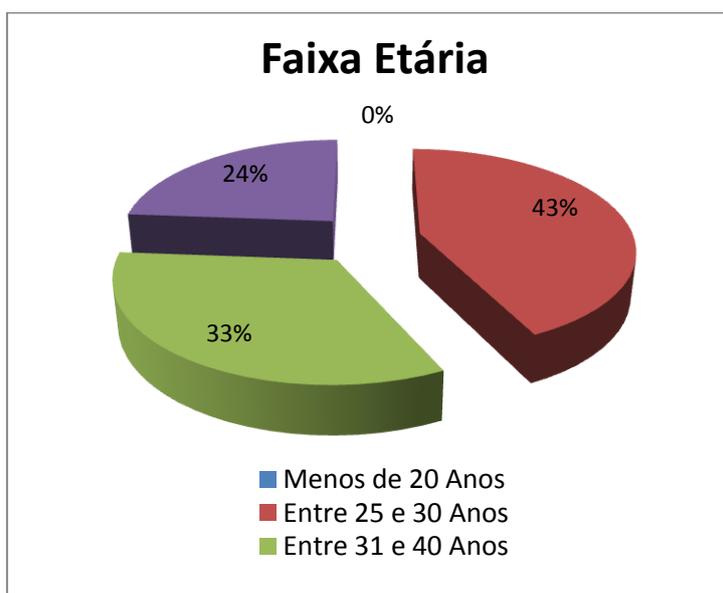
incluindo aí a creche, e das primeiras séries do Ensino Fundamental, pode ser feito como formação mínima, o curso de Magistério, de nível médio. A princípio, os monitores atuam com auxiliares dos docentes, dando apoio às atividades pedagógicas e todas as outras desenvolvidas no espaço educacional.

Gráfico 2. Sexo



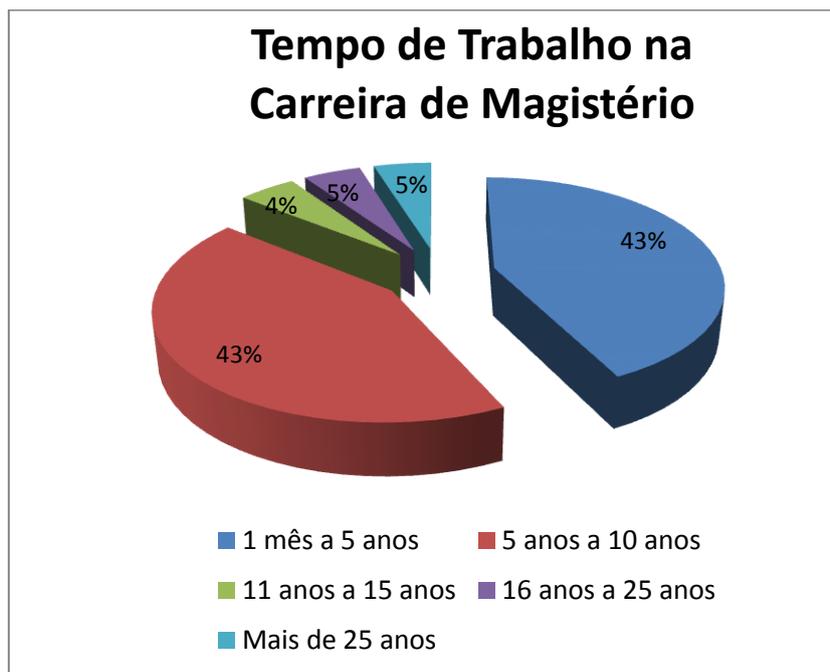
A quantidade de profissionais atuantes na Educação Infantil ainda é do sexo feminino, o que mostra o gráfico relacionado ao sexo dos profissionais entrevistados.

Gráfico 3. Faixa etária



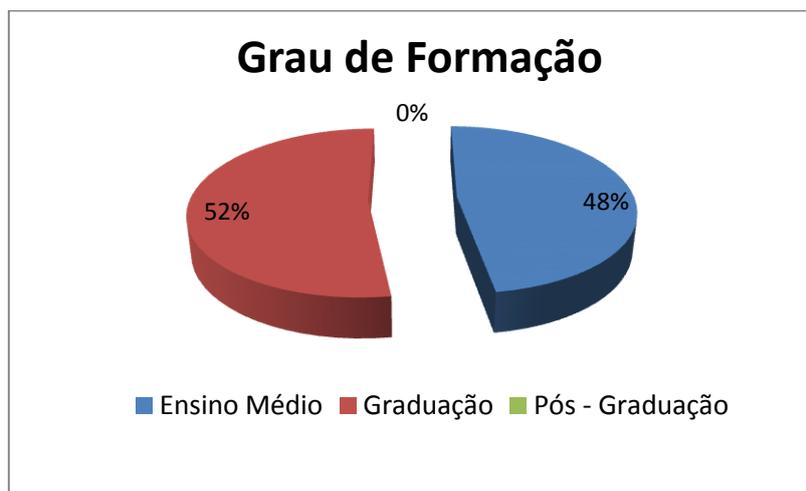
Nota-se que a maioria dos profissionais, 9 no total, pertence à faixa etária dos 25 aos 30 anos. A sequência, entre 31 e 40 anos com 7 profissionais (33%) e 5 acima dos 40 anos (24%). O gráfico 4 (abaixo) mostra o tempo de trabalho destes profissionais na carreira de Magistério.

Gráfico 4. Tempo de trabalho na Carreira de Magistério



Somando as duas posições mais indicadas, 5 a 10 anos e mais de 25 anos de trabalho no Magistério, percebe-se, pelo gráfico, uma boa experiência profissional por parte dos entrevistados. O que pode ser proposto para este espaço educacional é a troca de experiências dos veteranos com os novatos, na intenção de se propagar a identidade da creche e promover reflexões acerca do processo de aprendizagem da criança.

Gráfico 5. Grau de formação



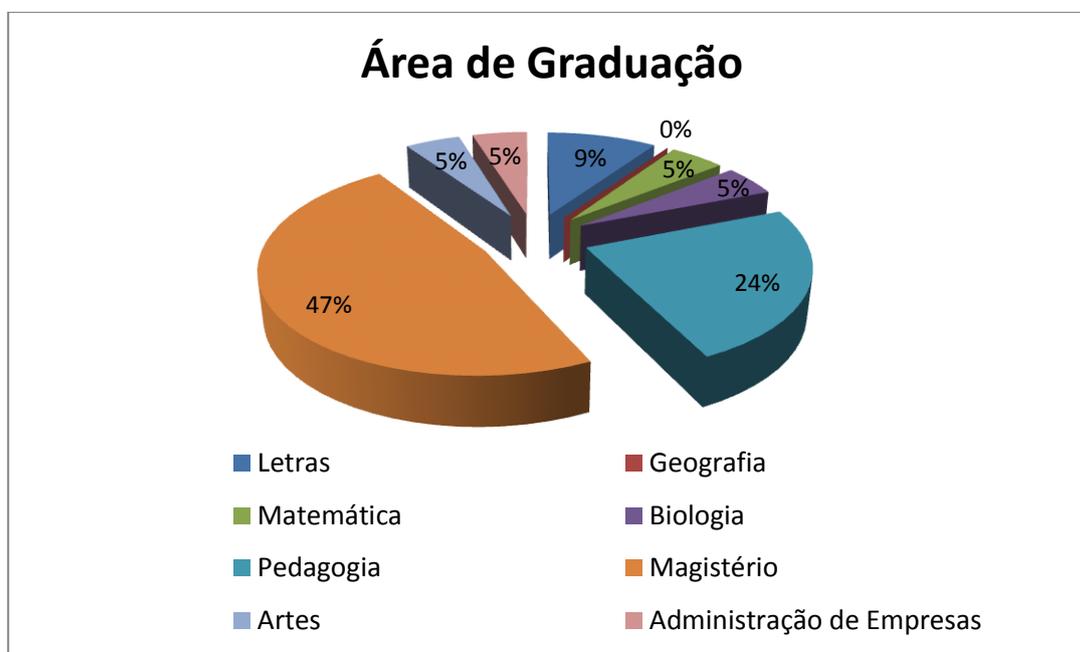
De acordo com o resultado acima, é possível descobrir que 52% dos entrevistados (11, no total), já possuem uma graduação e 48% (10 profissionais) ainda não possuem nível superior. Nenhum dos entrevistados tem especialização em alguma área. Apesar de a maioria já possuir uma graduação, uma boa parcela ainda não possui o nível superior.

Mesmo sabendo que a LDB (1996) prevê que, para o exercício do magistério na Educação Infantil, o nível médio, no caso o Magistério, é suficiente, há, na atualidade, um consenso de que a realidade nas escolas é outra e que é preciso haver uma busca do profissional pelo conhecimento, o qual deve ser buscado através de uma capacitação e qualificação em níveis superiores que atendam às carências dos educandos, tanto voltadas para a área cognitiva como para a psico-social, física etc.

A promoção de uma educação de qualidade está vinculada ao processo da formação continuada do docente, por meio de cursos de qualificação e de capacitação e essa promoção é garantida pela Constituição Federal (1988), nossa Carta Magna e pela LDB (1996). Sabe-se que quanto mais o professor se capacita e se qualifica, mais chances de ofertar ensino de qualidade. O conhecimento surgido por meio da qualificação e da capacitação é capaz de oportunizar ao professor condições de preparar atividades pedagógicas mais criativas, dinâmicas, voltadas para a realidade da criança e

que estejam de acordo com a intenção de tanto valorizar o educar como o cuidar.

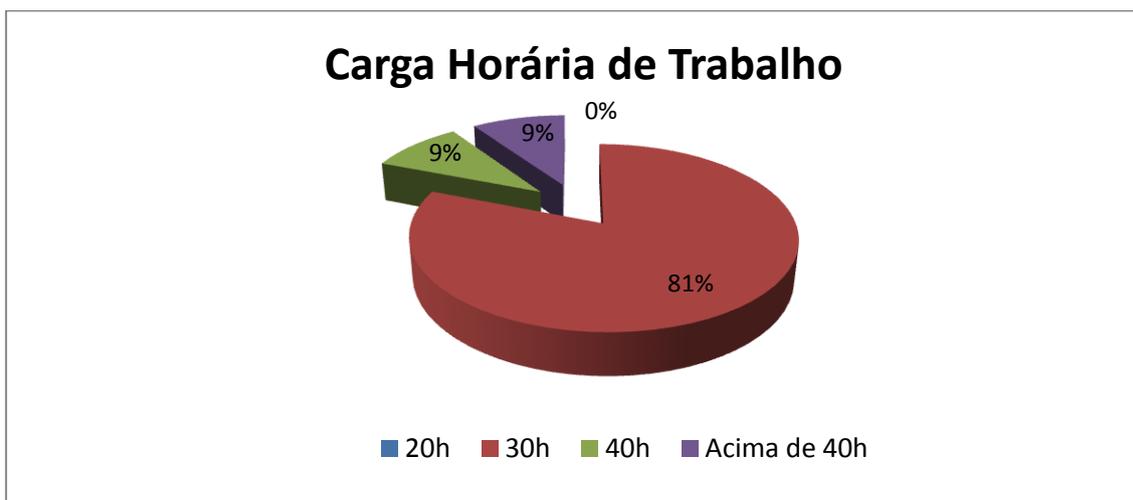
Gráfico 6. Área de Graduação



Na observação do gráfico 6 e que já foi especificado no gráfico 5, descobre-se que a maioria dos docentes já possui curso superior em áreas específicas. Em sua totalidade, que é de 21 docentes pesquisados, 10 possuem apenas Magistério e apenas 5 são formados em Pedagogia. Os outros 6 são formados em áreas específicas. Neste contexto, vale ressaltar que não basta ter curso superior, mas uma qualificação voltada para esse universo, o da Educação Infantil.

Outro destaque nessa análise é que, muito mais que a formação superior, também é necessário que o professor tenha o interesse e o foco no constante processo de qualificação, a tão difundida educação continuada, onde ele se permite aprender e apreender das políticas públicas voltadas para a educação pública, metodologias inovadoras, formas de atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais, a NEE, e, para o público-alvo desta pesquisa, como ofertar educação de qualidade às crianças da Educação Infantil, no caso a creche, no intuito de cuidar e educar.

Gráfico 7. Carga horária de trabalho



A maioria dos profissionais entrevistados cumpre a carga horária de 30h semanais. De acordo com os RCNEI (1988), cuidar é dar atenção e condições de aprendizagens que, ao mesmo tempo, também é educar. Não há uma carga horária determinada, estipulada para o professor que seja, mas acredita-se que o trabalho do docente diante de uma carga horária equilibrada é favorável para o seu desempenho em razão do desgaste da sala de aula.

Há, também, de se pensar em um período de preparação das atividades práticas, pedagógicas, que serão utilizadas nos momentos posteriores. Torna-se necessário criar espaços, momentos de planejamento para as aulas, reuniões com pais, cursos de qualificação, troca de experiências com outros participantes do corpo docente da creche na intenção de se produzir ações pedagógicas que efetivamente tenham resultados diretos, tanto na aprendizagem das crianças, como também no desempenho do professor.

Gráfico 8. Vínculo com a instituição



Na visualização do gráfico, nota-se que a maioria dos profissionais, 95% dos entrevistados, tem vínculo efetivo com a instituição. Interessante e boa esta constatação, pois, para a entidade, é possível criar metodologias e políticas de ensino a curto e longo prazo na intenção de aprimorar as práticas pedagógicas dos docentes, o acompanhamento do aluno em um ano letivo e em anos vindouros, visto que é possível para o professor pesquisar a vida escolar do aluno e trocar experiências com o professor da criança em anos anteriores.

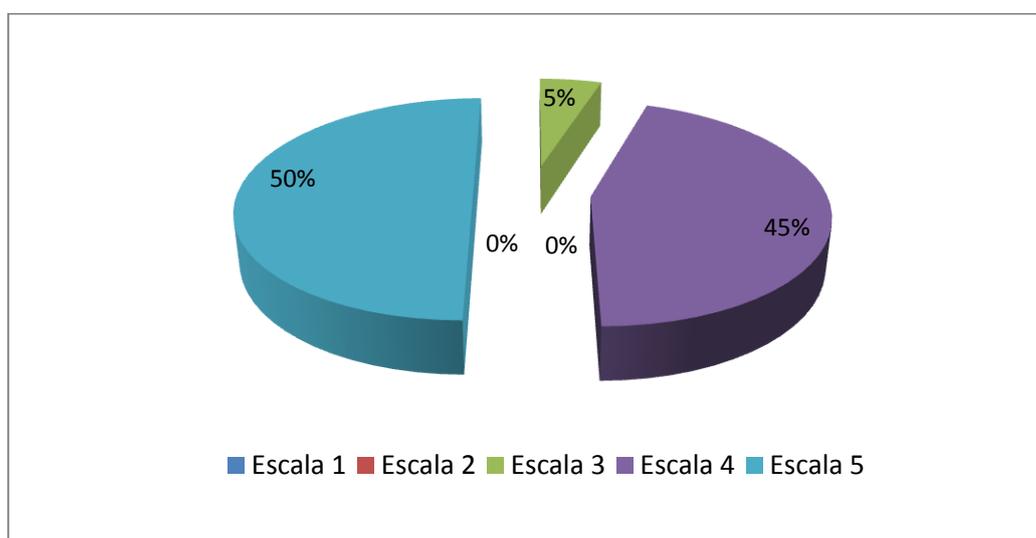
A criação de cursos de capacitação na intenção de qualificar o docente no atendimento ao aluno da creche também pode ser algo a ser intentado neste processo, pois não há uma grande rotatividade de professores. Os professores entrevistados possuem lotação definitiva e, caso queiram, é que são deslocados para outras instituições. Ponto positivo para os docentes e para a creche, pois é viável, possível e necessária a criação de cursos que permitam ao docente uma constante qualificação.

SEGUNDA PARTE

Nesta parte, os professores marcaram as suas percepções acerca das indagações oferecidas. As escalas começam do 1 e chegam até o 5 com as seguintes definições.

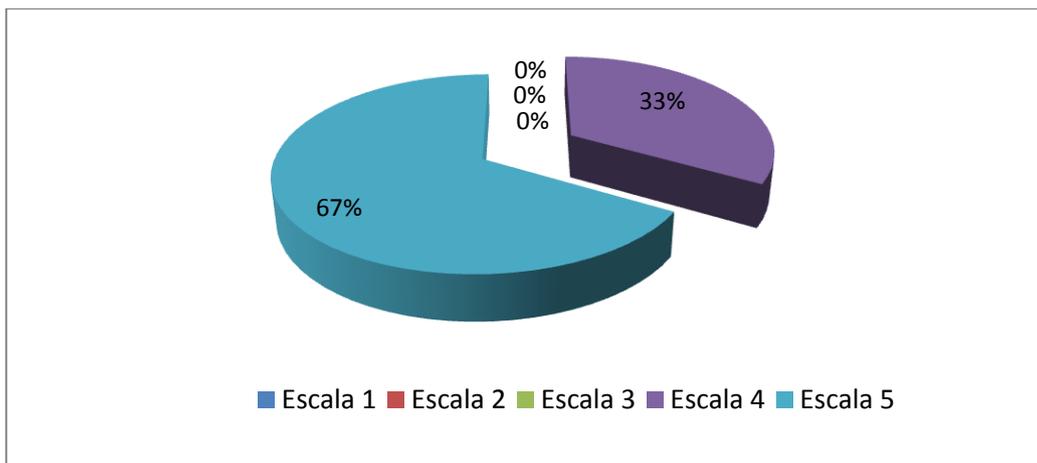
Escala 1 - nunca ocorre
Escala 2 - possivelmente ocorre
Escala 3 - ocorre com freqüências menores
Escala 4 - ocorre na maioria das vezes
Escala 5 - ocorre em sua totalidade

Gráfico 9. Percepção acerca da qualificação e capacitação dos docentes de creches públicas



Os dados mostrados no gráfico mostram que 10 professores apontaram a escala 5, 9 apontaram a escala 4 e 1 a escala 3. Isto prova que o docente está atento à necessidade da qualificação e capacitação do docente das creches públicas e aprovam este enfoque. Os professores e monitores entrevistados reconhecem a necessidade do constante processo de qualificação, pois ela dá oportunidades de melhorias na prática pedagógica, na maneira de atender a criança em suas diversas necessidades e compreender o mundo que cerca a criança em crescimento e que é possível melhorar sua forma de trabalho.

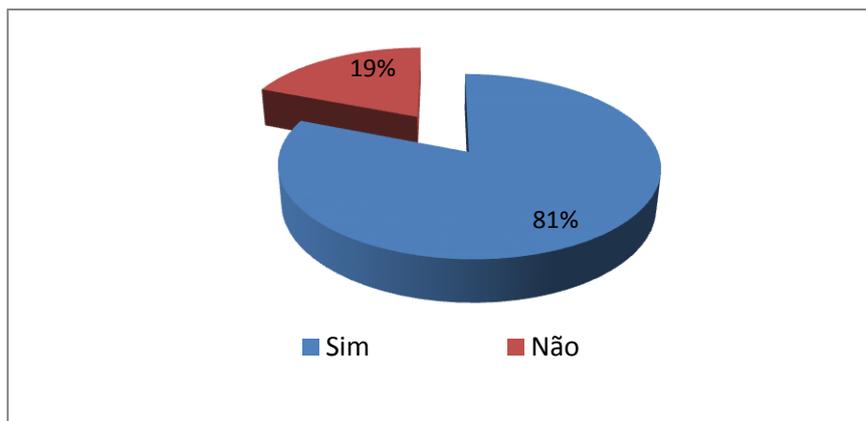
Gráfico 10. Percepção acerca da importância das políticas públicas como garantia de qualidade no ensino das crianças das creches públicas.



Neste gráfico, a intenção consistia em verificar como o professor vê o seu domínio sobre o conhecimento das políticas públicas e como ela garante a qualidade de ensino nas creches brasileiras. Novamente, a maioria, 14 no total, estava atenta e apontou a escala 5 (ocorre em sua totalidade), e 7 marcaram a escala 4 (ocorre na maioria das vezes). Não houve nenhum entrevistado que apontou as escalas 1 (nunca ocorre), 2 (possivelmente ocorre) e 3 (ocorre com frequências menores). Este domínio das políticas públicas pode acontecer nas reuniões de discussão do papel da creche e do docente em sua tarefa de cuidar e educar.

Os entrevistados, quando marcaram as opções 4 e 5 afirmam que conhecem as políticas públicas voltadas para a creche pública, ou seja, possuem a percepção de entender de forma total ou em grau menor as políticas públicas voltadas para a garantia de educar e cuidar com qualidade. Interessante este perfil, pois quando o docente otimiza o poder do conhecimento, ele parte para cobrar das instituições superiores a realização do que prevê a lei.

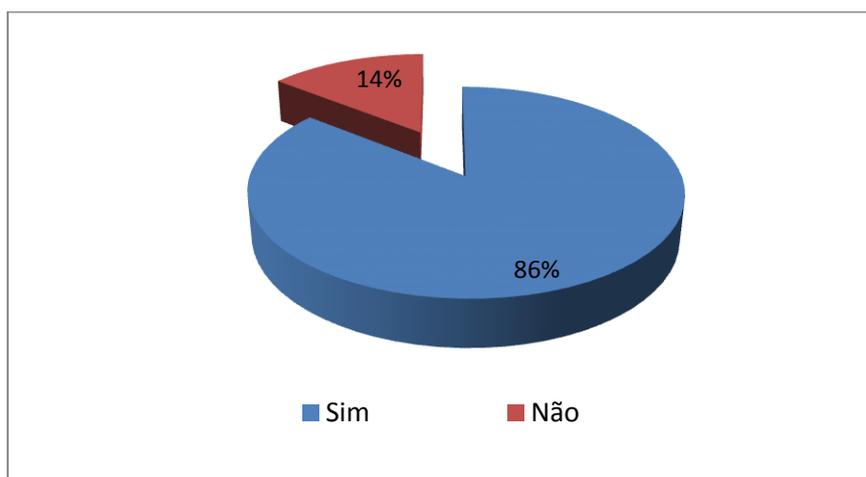
Gráfico 11. Percepção acerca da realização de cursos ofertados pela Secretaria Municipal de Educação de Alexânia – Goiás



O questionamento analisado agora abordava o conhecimento do docente acerca da oferta de cursos de capacitação e qualificação voltados para o docente da creche. 81% dos entrevistados, cerca de 17 participantes, estavam atentos a esta oferta e 4 apontaram a resposta “não”, ou seja, estes 4, os 19%, não tinham este conhecimento.

Vale destacar aqui que a intenção não era a de afirmar ou não se o participante já tinha participado de algum curso, mas se ele tinha conhecimento da realização dos cursos. Um ponto a favor para este grupo, visto que 81% dominava, tem a percepção ou o conhecimento da realização dos cursos.

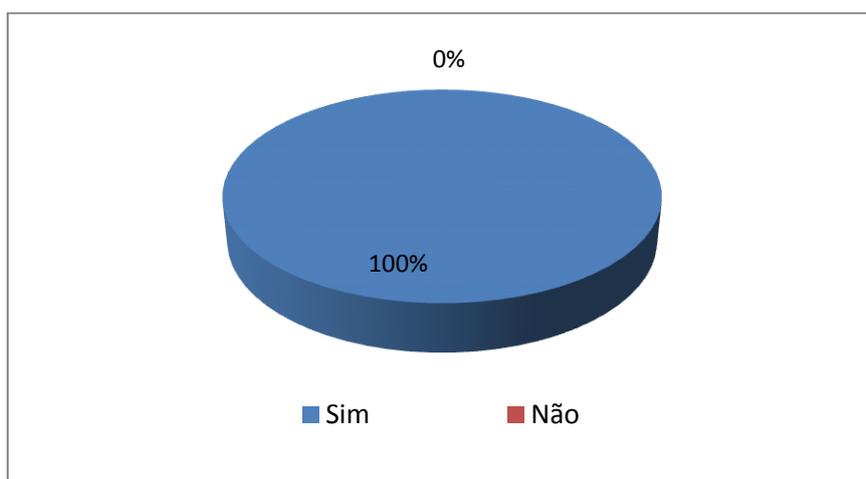
Gráfico 12. Percepção acerca da participação pessoal em cursos de capacitação.



A intenção neste questionamento era conhecer se o participante da entrevista tinha ou não participado de cursos de capacitação ou qualificação. 86% escolheram a opção “sim” e 14% nunca participaram de cursos voltados

para a qualificação profissional. Sabe-se que, quanto mais o professor é qualificado, maior oportunidade de ofertar ensino de qualidade e melhor ele cuida e educa.

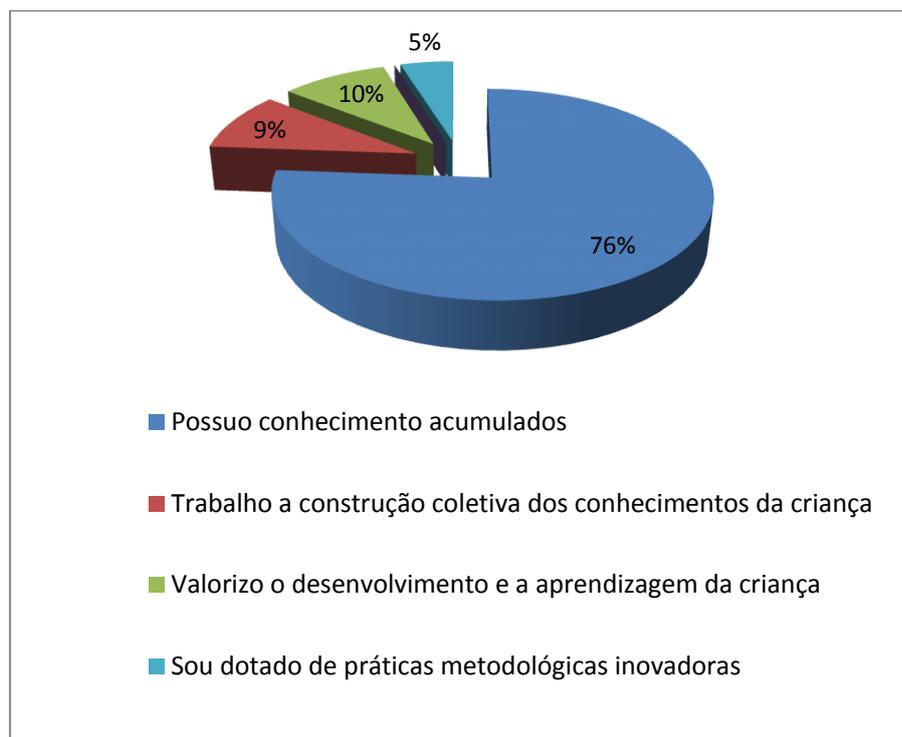
Gráfico 13. Percepção acerca da presença de uma proposta pedagógica que atenda às necessidades educacionais da criança em suas características como a faixa etária, vivências etc.



De acordo com o enunciado, a intenção era a de verificar se o docente tem conhecimento, em seu ambiente de trabalho, de uma proposta pedagógica voltada para as necessidades educacionais da criança matriculada numa creche pública de Alexânia – Goiás. Em sua totalidade, os entrevistados optaram pelo sim, ou seja, todos têm conhecimento desta proposta.

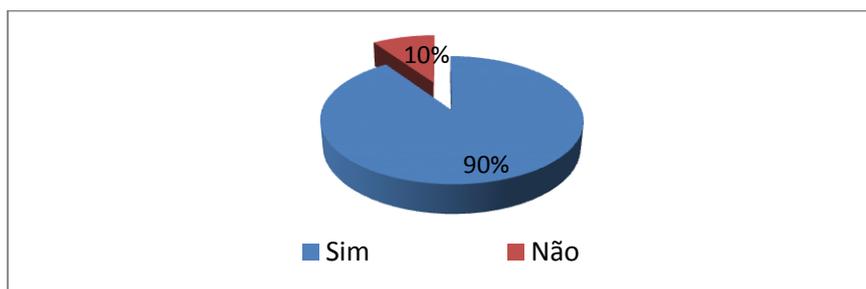
Interessante esta afirmação, pois mostra que o grupo conhece a presença de uma proposta pedagógica. Mais interessante ainda seria que todos tivessem dado sua contribuição no processo de construção desta proposta e que utilizasse a mesma para nortear o trabalho docente.

Gráfico 14. Indicação acerca das habilidades dominantes do entrevistado.



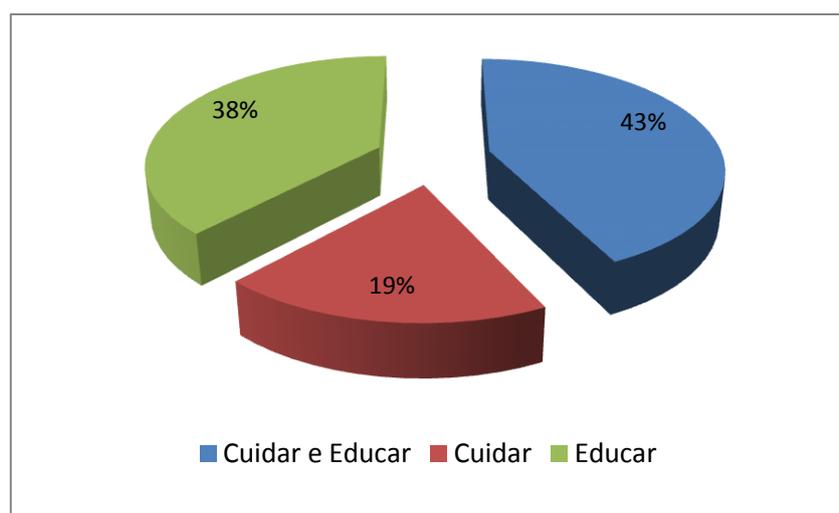
Nesta questão, o propósito era de conhecer as habilidades do docente que trabalha com crianças de uma creche pública. A maioria, 76% dos entrevistados, apontou que possui conhecimentos acumulados, conhecimentos estes que são conseguidos ao longo da sua experiência profissional e que tem como objetivo principal educar e cuidar da criança de 0a 3 anos de forma qualitativa. Uma informação singular no trabalho com crianças, pois, quando o professor decide adquirir conhecimentos, há uma resposta concreta em forma de aprendizagens significativas (TERENCIO, 2004), porém é necessário que haja também práticas pedagógicas inovadoras (5%), a valorização do desenvolvimento da criança (10%) e trabalhos voltados à construção coletiva dos conhecimentos da criança (9%).

Gráfico 15. Percepção acerca da clareza dos objetivos bem definidos do trabalho do docente como forma de trabalhar o desenvolvimento da criança.



A intenção desta indagação era a de descobrir se os docentes estavam atentos aos objetivos a serem alcançados, por meio do seu trabalho cotidiano e que, também, colaborassem com o desenvolvimento da criança. 19 participantes de um total de 21, 90.5%, apontaram o sim como resposta, dando a entender que conhecem os objetivos das suas funções e primam pelo desenvolvimento das crianças matriculadas na creche observada. 02 ainda não são possuidores deste conhecimento. Não é tarefa fácil construir tais objetivos, por em prática e verificar se estão ou não colaborando com o desenvolvimento da criança, mas cabe ao professor esta tarefa essencial e que influenciará a capacidade afetiva, emocional e cognitiva da criança (BRASIL, 1998).

Gráfico 16 – Percepção acerca da tarefa da creche.



Este último gráfico, expressa a percepção sobre o que seria necessariamente a função do docente em uma creche. 9 dos participantes,

43%, apontaram que esta função estende-se e entende-se como cuidar e educar. 8, cerca de 38%, disseram que é educar e 4 profissionais apontaram o quesito “cuidar”, com 19% do total. A maioria dos participantes entrevistados concordou que a creche pode e deve educar e cuidar da criança inserida nestas instituições. Vale citar que, por educar, entende-se o processo de colaborar com o crescimento da criança, inseri-la num mundo de descobertas, ser mediador da sua formação, na aquisição de uma identidade cultural, da aprendizagem enfim. Cuidar tem a conotação de dar atenção tanto no lado biológico como no afetivo, é estar atento ao processo de desenvolvimento biológico, emocional. É observar atentamente o seu crescimento (BRASIL, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades docentes voltadas ao atendimento de crianças matriculadas nas creches públicas brasileiras constituem enorme desafio aos docentes atuantes nestas instituições. Mesmo em meio a uma crescente oferta de vagas para esta faixa etária, de 0 a 3 anos, ainda não há vagas suficientes que atenda toda a demanda. Este espaço educativo é o primeiro momento voltado para a aprendizagem da criança e precisa ser preenchido com atividades que possam estimular o seu pleno desenvolvimento, a superação de desafios, com uma crescente busca pela sua identidade cultural, individual e social.

Após a garantia da vaga da criança, a tarefa da creche - cuidar e educar - precisa ser construída, pensada, avaliada, de modo a ofertar educação de qualidade a partir dos primeiros momentos que a criança passa a ter um contato com uma educação formal. A tarefa do professor, neste momento é decisiva, portanto é necessária uma constante busca pelo seu aprimoramento profissional, pleno conhecimento da realidade onde atua, das políticas públicas educacionais voltadas para a Educação Infantil e, principalmente, da creche e como ele, o docente, pode direcionar a aprendizagem da criança de 0 a 3 anos.

O primeiro período de atendimento a essas crianças por parte da creche é que vai mostrar à criança o que é um espaço educacional. Então, torna-se necessário que o docente, juntamente com a equipe pedagógica e o grupo gestor, crie uma política pedagógica que atenda ao perfil desta criança, conhecendo suas raízes, seu mundo de origem e, a partir destas descobertas, construa uma aprendizagem significativa.

Esse trabalho precisa ser moldado no intuito de atender com qualidade este público. Para tanto, é necessário aprofundar as discussões de qual seja o papel do docente neste desafio, sua formação e qualificação adequadas, seu foco e como deve ser de fato este espaço educativo. Enfim, uma decisão acertada é a de que estes espaços, as creches, possam educar e cuidar e que uma ou outra ação sejam efetivamente bem desenvolvidas, de modo a criar momentos de aprendizagem, construção de uma identidade

pessoal, local e a valorização das suas raízes e que todas estas ações possam surtir efeitos por toda uma vida.

O objetivo desta pesquisa foi o de conhecer a formação do profissional da educação infantil e a visão tida em seu trabalho numa creche pública de Alexânia – Goiás, cuja função deve estar comprometida com o cuidado e a aprendizagem. Através do questionário aplicado, foi possível encontrar algumas informações importantes e que possibilitaram traçar como este docente vê a creche na atualidade.

A rede pública conta com professores experientes, em sua maioria, concursados, com carga horária adequada e oferta cursos de qualificação aos docentes, mesmo que ainda não sejam todos voltados para todas as suas necessidades. Os docentes conhecem a necessidade de uma proposta pedagógica que vá ao encontro do mundo da criança e já trabalham com essa proposta pedagógica, construída por meio de estudos, observações e avaliações do que e como ensinar e que também possuem conhecimentos acumulados ao longo dos anos. Percebe-se que esse conhecimento é fator importante, porém não decisivo, pois é preciso que este conhecimento seja avaliado constantemente e se está sendo útil para o desenvolvimento da criança. Outro fator importante nesta pesquisa foi descobrir que os docentes conhecem os objetivos de suas funções na creche. O interessante não é ter conhecimento dos objetivos, mas que eles sejam bem estruturados, definidos de acordo com a realidade e as vivências das crianças.

Nos aspectos da capacitação é interessante destacar uma fragilidade do grupo de docentes entrevistados. A grande maioria já possui curso superior, porém, esses docentes que possuem uma graduação não são exatamente cursos voltados para atuar com crianças de 0 a 3 anos. Há um número razoável de docentes de disciplinas específicas trabalhando com essas crianças. O que poderia ser feito neste espaço educativo seria um processo de qualificação com complementação de disciplinas para que os docentes fossem habilitados em Pedagogia, onde as disciplinas estudadas tivessem como foco atender às crianças da Educação Infantil.

Enfim, o atendimento às crianças das creches precisa promover descobertas e a aprendizagem dos educandos de uma forma prazerosa e com uma dose certa de cuidados. É importante também, que o docente tenha a

convicção de que seu trabalho deve possuir nortes e focos bem direcionados, contornando as deficiências, de modo a promover educação de e com qualidade desde os primeiros passos.

PARTE III

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

A sociedade atribui à escola uma importante função social: apresentar e aprimorar conceitos e atitudes de cidadania e, também, quem sabe, ser a principal fonte desta atitude visto que é a principal instituição com um contato maior com os alunos. Porém, há um questionamento a ser feito. Será que o professor está preparado para tal missão? Será que eu, Maria Aparecida, educadora há tempos, estou pronta para colaborar? O que posso fazer para ofertar um mundo melhor aos que me estão próximos, principalmente no meu campo de atuação? Acredito na educação como maneira e forma de mudança de pensamento, de atitude, de vida, e por tal fidelidade a esta prática, estou atuando em sala de aula, especificamente com Educação Infantil, já há um bom tempo. Somos agentes transformadores da sociedade e, mesmo pouco valorizados pela sociedade e pela história educacional, damos a nossa contribuição na formação daqueles que passam pelas nossas mãos.

Devido ao meu encantamento com a educação é que estou me graduando em Pedagogia, um curso que habilita e qualifica o candidato a docente não apenas em metodologias diferenciadas, mas no entendimento de quem é aquele aluno que está próximo a você, suas potencialidades, seu ambiente, fragilidades, necessidades (principalmente a especiais). Para descobrir como chegar ao mundo do meu aluno, seres em formação, com aproximadamente 3, 4 e 5 anos de idade, tenho como foco valorizar a pesquisa. Através do olhar, dos relatos deles, da sua vivência contida nos documentos e fichas presentes na secretaria da creche, construo meu trabalho pedagógico. O meu plano de atuação, tanto presente, como o futuro, é baseado na pesquisa. Quem é o mestre que almeja auxiliar seu aluno que não privilegia esta prática? A pesquisa é uma maneira de incentivar a mim e também o aluno e futuro médico, advogado, docente, político, dono ou dona de casa a descobrir caminhos que ele mesmo traça. É também a melhor forma de, desde os primeiros momentos na creche, introduzir o aluno num campo prático dos fenômenos e dando sequência à parte teórica aprendida muitas vezes de forma tradicional.

Tenho conseguido muitas vitórias, derrotas também, mas não abro mão da pesquisa como proposta de intervenção no ambiente onde trabalho. Em breve, pretendo colocar em prática algo que vem ao meu pensamento há meses: uma pesquisa que me dê fundamentos consistentes a respeito da formação do educador que trabalha em creches públicas na atualidade. Um desafio, porém será um prazer ver em minhas mãos os resultados almejados.

Trabalho em uma creche em Alexânia e conheço bem a realidade destes pequeninos: violência, abandono por parte de um membro da família, abusos (que procuro denunciar aos órgãos competentes). O preparo, através de cursos de qualificação à distância e presenciais tem me dado o apoio necessário para entender seus momentos de revolta, de distanciamento das brincadeiras. Sem estes cursos não saberia como intervir com a técnica certa e o abraço também. O docente, sem o devido aprimoramento, não consegue criar ações que sirvam de intervenção no seu espaço ou ambiente de trabalho. Pretendo manter minha determinação em ser educadora e transformar certas atitudes de decepção que tenho quando vejo poucos ou nenhum investimento por parte de nossos governantes em qualificar o educador da creche. Mesmo sem este auxílio, pretendo buscar, com meus recursos, o melhor em qualificação. O meu papel é pequeno, porém tenho a certeza que ele é essencial na valorização da escola como fonte de cidadania e do ser humano.

Minha atuação como educadora ao trabalhar numa instituição desacreditada como a creche (a expressão “criança de creche” é ou não é decepcionante?) retrata o que foi descrito anteriormente. Procuro influenciar aqueles que estão em contato diariamente comigo oferecendo não só conceitos ou idéias vazias de cidadania ou sem nexos, mas, ao elogiá-los após algum ato que mereça tal aprovação, aplico um preceito de uma cidadã que preza pelo bem do seu próximo. Atitudes como esta, por mais simples que sejam, deixam marcas positivas em uma sociedade marcada pelo egoísmo e a falta de hábitos que vão desde um “bom dia” até o ato de devolver uma carteira que não é nossa. Sei que o exemplo é melhor do que mil conceitos e é uma possibilidade de repassar aos que fazem parte do meu convívio social.

O profissional é o que ele sabe. Quanto maior o seu envolvimento com a pesquisa e com a continuidade do seu processo de aperfeiçoamento

mais ele pode repassar com autoridade o que aprende. O docente (e por que não dizer já “pedagogo por formação”?) é um profissional que orienta outros e sua capacidade de direcionar e gerenciar caminhos é muito grande. Aí, a necessidade da constante procura pela aprendizagem. Ao terminar minha formação em Pedagogia, pretendo me matricular num curso de especialização ou em Psicopedagogia ou em Educação Especial. Estas áreas me empolgam e sei que ambas serão de grande importância na finalização da minha carreira docente, visto que falta pouco para me aposentar, mas não para parar. É o fim de uma era na carreira, porém coisas maiores ainda estão por vir. Eu creio. Acreditar tem que ser uma das qualidades que permeiam a vida do docente. Pretendo auxiliar outros colegas, jovens ou adultos na profissão, e com uma prática bem tradicional a encontrar saídas para seus problemas.

Essas concepções me remetem a minha fase escolar em que os professores eram vistos como detentor de toda a sabedoria e o aluno pouco conhecia. A aquisição da aprendizagem era feita à base dos livros que pouco tinham a ver com a estrutura de vida de nós, alunos. Hoje, sem deixar de valorizar a educação que recebi, procuro não compartilhar as falhas que meus mestres cometeram. Não se pode acusar os profissionais daquela época por tais erros, pois a visão e o sistema familiar e de governo eram totalmente diferentes do que vivenciamos atualmente. Professor e aluno aprendem, em conjunto, trocam experiências e constroem conhecimentos. Estas são as características de uma instituição que prima pela valorização dos seus participantes ou suas peças-chaves. Uma pergunta e uma inquietação gostaria de deixar neste momento: será que não serei a próxima docente a criar um blog que retrate a educação infantil pelo lado da constante busca do entendimento do seu aluno? Valorizo a educação à distância e este pode ser um passo importante a ser dado em breve. A internet é um espaço a serviço do docente.

É importante que as escolas e seus docentes, como eu, tomem consciência do seu papel principal que é garantir um ensino de qualidade, não apenas com resultados positivos, mas, também, oferecer um espaço para os futuros cidadãos manifestarem suas idéias de forma harmônica com o seu meio. Aí, sim, teremos chegado a um patamar privilegiado. São os desafios sendo vencidos como diz o sábio escritor Drummond. E eu estou vencendo!

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, M. M. M. A luta por creches. In: GALVÃO, W.; PRADO JÚNIOR, B. (Coord.). **Educação ou desconversa**. São Paulo: Almanaque Brasiliense, 1980.

Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. (1994, Salamanca). Brasília: CORDE, 1997.

DIAS, S. Educação e inclusão: projeto moral ou ético. **Educação e Subjetividade**, Faculdade de Educação da PUCSP, Ano 1, n.02, p.17- 42, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Novos espaços na formação do educador**. In. Série Congressos, vol. III/Congressos de Educação dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal/Inteligências Múltiplas – Desafio para os profissionais da educação. Brasília: Sinepe/DF, 2000.

KISHIMOTO, T. M. **À pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)**. São Paulo: Loyola 1988.

_____. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de Educação Infantil. In: MACHADO, M. L. de A. (org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, M. C. O lado perverso da inclusão - a exclusão. In: FÁVERO, A.; DALBOSCO, C. e MARCON, T. (Org.) **Sobre Filosofia e Educação: racionalidade e tolerância**. Passo Fundo: Ed.Universidade de Passo Fundo, 2006, p.207-218.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: um ato amoroso**. In: Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

MERISSE, A. **Lugares da Infância**: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: reformar a reforma/reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NUNES, C. **Ensino Normal**: formação de professores. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

OLIVEIRA, M. C.; MIRANDA, A. A. B. **Inclusão Escolar**: concepções de professores de alunos deficientes mentais na educação regular. Disponível em www.horizontecientifico.pro.php?id=297&article104&mode=pdf. Acesso em 08 jan. 2013.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3.ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

TERENCIO, J. T. W. **Repensando a Educação Infantil**. 2004. Disponível em: <http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/81/421/1>. Acesso em 02 fev. 2013.

VASCONCELOS, C. dos S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1998.

VIVEIROS, L. **CLT – Mil perguntas e respostas**. São Paulo: Sugestões Literárias, 1999.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Caro (a) professor (a),

Este questionário é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada **O DOCENTE E O ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROPÓSITO DE EDUCAR E CUIDAR EM UMA CRECHE DA REDE MUNICIPAL DE ALEXÂNIA – GOIÁS** para obtenção do título de graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Débora Furtado Barrera.

O presente instrumento de construção de dados tem como objetivo obter informações sobre informações importantes do professor que atua com a Educação Infantil e sua percepção acerca do processo de cuidar/educar em Alexânia – GO. Solicito vosso empenho em respondê-lo, pois a análise dos resultados desta pesquisa muito dependerá de sua disponibilidade de ofertar informações e percepções acerca do perfil do professor de alunos das creches da rede municipal em Alexânia – GO.

Atenciosamente,

Maria Aparecida

1ª PARTE – Assinale apenas uma ÚNICA opção:

1. Indique a sua função.

() monitor

() professor

2. Indique o seu sexo

() masculino () feminino

3. Indique sua faixa etária

() menos de 20 anos

() entre 25 e 30 anos

() entre 31 e 40 anos

() acima de 40 anos

4. Grau de Formação

- Ensino Médio
- Graduação
- Pós-graduação

5. Indique sua área de graduação

- Letras
- Geografia
- Matemática
- Biologia
- Pedagogia
- Magistérios
- Outra. Qual? _____

6. Carga horária de trabalho semanal

- 20 horas
- 30 horas
- 40 horas
- acima de 40 horas

7. Vínculo com a instituição

- concursado
- contrato temporário

8. Tempo de trabalho na carreira de Magistério

- de um mês a 5 anos
- de 5 anos a 10 anos
- de 15 anos a 25 anos
- mais de 25 anos

2ª PARTE – NAS ESCALAS SEGUINTE O NÚMERO MENOR SIGNIFICA MENOR EXPRESSIVIDADE E O MAIOR, UMA EXPRESSIVIDADE TOTAL

9. Marque na escala abaixo um número que possa indicar o quanto você percebe que os professores da sua escola possuem qualificação e capacitação adequada para atender as necessidades essenciais das crianças matriculadas na creche.

1 2 3 4 5

10. Marque o número que indica o quanto você percebe que as políticas públicas são necessárias para garantir qualidade no ensino das crianças matriculadas na creche.

1 2 3 4 5

11. A Secretaria Municipal de Educação de Alexânia - Goiás já ofereceu/oferece cursos de capacitação que dê embasamento teórico e prático para que o docente atue nas creches com dinamismo e conhecendo com profundidade sua função?

() sim () não

12. Marque a menção que indica a sua participação em cursos de capacitação nas temáticas citadas na questão 10.

() sim () não

13. Marque a opção que indica se no seu local de trabalho, no caso a creche, há uma proposta pedagógica coerente com as necessidades educacionais da criança respeitando a sua faixa etária e o seu mundo do qual ela veio e também no que está inserido e que dê ao docente sustentação e norte para um pleno desenvolvimento do seu trabalho.

() sim () não

14. Marque o número que indica o seu domínio, com relação às habilidades docentes necessárias para atender e atuar nas creches com desenvoltura.

- Possui conhecimentos acumulados – 1 2 3 4 5
- Trabalha a construção coletiva dos conhecimentos da criança. 1 2 3 4 5
- Valoriza o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. 1 2 3 4 5

- É dotado de práticas metodológicas inovadoras. 1 2 3 4 5

15. Marque a opção que indica se na creche onde atua há objetivos bem definidos e explícitos no que tange a um modelo de instituição educacional que prima pelo pleno desenvolvimento da criança.

() sim () não

16. Na sua visão, a principal tarefa da creche é:

() cuidar () educar

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto: _____

O objetivo desta pesquisa é: _____

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de um _____ (ex: questionário ou entrevista; aqui você deve explicitar procedimentos que os sujeitos serão submetidos, bem como qualquer incômodo relatado) que o(a) senhor(a) deverá responder no setor de _____ na data combinada com um tempo estimado (os tempos de cada procedimento ou total dos procedimentos se realizados em uma única visita) para sua realização: _____ . Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição _____ podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o (a) senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dr(a). _____, na instituição _____ telefone: _____, no horário: _____.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____